



A LÓGICA PRODUTIVA EM UM ASSENTAMENTO ORIUNDO DO MST: O CASO DA FAMÍLIA BOSA, NO ASSENTAMENTO 29 DE OUTUBRO.

Eliezer Bosa (apresentador)¹
Evandro Perin²
Murilo Milani³
Marlon Brandt (orientador)⁴

Resumo: O presente trabalho, é fruto de uma pesquisa realizada no componente curricular Geografia Rural, do curso de Geografia, da UFFS campus Chapecó-SC. O trabalho busca analisar uma pequena propriedade rural do Assentamento 29 de Outubro em Trindade do Sul-RS, este, é oriundo da mobilização de um movimento social, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Buscamos compreender como se deu o processo de conquista, e a estruturação da propriedade, além de relacionar os acessos às políticas ao crédito rural. Outro objetivo era entender como a propriedade está inserida no contexto atual do agronegócio. Para tanto dividimos metodologicamente a pesquisa em duas partes, levantamentos

1 Acadêmico do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: eliezerbosa@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: eperin45@gmail.com

3 Acadêmico do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: murilomilani@hotmail.com

2 Doutor em História, Mestre em Geografia, professor do curso de Geografia, UFFS, campus Chapecó-SC, contato: marlon.brandt@uffs.edu.br



bibliográficos sobre a dialética entre agronegócio e movimentos sociais no campo e visita de campo para conhecer a propriedade e a história do local. A propriedade é localizada no Assentamento 29 de Outubro em Trindade do Sul-RS, este assentamento é fruto do acampamento da Fazenda Annoni na cidade de Pontão-RS, município no norte gaúcho, onde em outubro de 1985 aproximadamente 7 mil militantes do MST acamparam-se na referida localidade. Foram 8 anos de acampamento, onde apenas em 1993 a área de 9.300 hectares foi destinada para reforma agrária. A família Bosa, assim como 48 outras famílias conseguiram o seu pedaço de chão dois anos antes, sendo assentados no município de Trindade do Sul, onde é hoje o Assentamento 29 de Outubro. A área do assentamento foi adquirida pelo INCRA, onde antes era a Fazenda Bertchê hoje é ocupada por 48 famílias. Inicialmente a ideia era todos viverem e produzirem num sistema de cooperação, porém com o passar ao longo desta trajetória muitos foram morar e produzir em lotes individuais. O casal analisado preferiu trabalhar de forma individual, devido à maior liberdade de produção. Após entrevistas e visita a propriedade, podemos constatar que apesar da propriedade ser conquistada num processo de mobilização social, a família hoje está ligada ao modelo agrícola capitalista, com aparatos técnicos, biotecnologia, linha de crédito, etc. A pequena propriedade de 12,7 hectares produz soja e eventualmente milho, com sementes transgênicas, e o uso de defensivos agrícolas. É possível concluir então que a família por diversos motivos, optou por trabalhar em uma lógica capitalista do agronegócio, por comodidade, e incentivo local, soja é o produto mais produzido, outras possibilidades como leite ou frango não são consideradas viáveis no momento, e pequenas agroindústrias familiares não são sequer discutidas em âmbito regional. Soma-se a isto os incentivos agrícolas, como o sistema de crédito seletivo, que impossibilita outra modalidade agrícola na região. No entanto, sem a mobilização de movimentos sociais como o MST, esta família assim como muitas outras, muito possivelmente, não teria conseguido acesso à terra, a ascensão social da família foi possibilitada a partir deste movimento, desta forma, a família pode se estruturar e contemplar seu estilo de vida rural.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Movimentos Sociais. Agronegócio. Geografia Rural.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral